

「 **infantojuvenil** 」

João Luiz Guimarães

Sagatrissuinorana

Nonada. Fatos que ouvi não foram de fato. Ou quase.

Eram três porcos que porcavam como se Lobo não houvera; peludo e perto. O primeiro — quase rosa — trançou a fibra da folha do buriti em palha nova de arrimo. E desejou parede. Mas quando o vento bateu à porta, adivinhou a baforada quente e quase dentada do Dito. Chispou sem esgueira, ouvindo só o de dentro, como se deixasse a alma pra depois.

O segundo porco ergueu paliçada de taquara verde. Telhou cumeeira com folhas de embaúba graúda, lá da Vereda de Matosinhos. E, por finalmente, cercou tudo com espinhos de mandacaru — da qualidade que só pode acontecer no mais de dentro das bandas do Liso do Sussuarão.

Quando, de pronto e sem aviso, do Orelhudo o sopro nefasto separou as vigas de bambu, o leitãozinho — defunto adiado que ainda — carregou-se de um tanto que ultrapassasse seu próprio guinchar. E quando o Tinhoso se apercebeu, o suíno já era fora dali, por distante.

Agora era tal a situação: três porcos porcando-se no interno de uma casa de tijolos; como se cofre.

— Essa você não derruba! — gritaram.

O Cujo bem ensaiou o bufo — mas sem efeito. Porque o diabo não há. Existe é maldade humana. Travessia.



Fernando Vilela

E a Lama trespassou o vale no meio do redemunho, mastigando, banguela, com suas gengivas de terra, o tão frágil e breve corpo — delobodeporcodecasadetudo.

Foi o que me chegou, se muito. Porque todo conto pode ser recontado à vera. E quem haverá de? — se antes. ■

João Luiz Guimarães

Jornalista, roteirista e escritor. Ganhou o Prêmio Barco a Vapor e o International Latino Book Award pelo livro *O Vento de Oalab* (Edições SM, 2016). É também autor de *Papo Reto & Papo Curvo* (Editora do Brasil, 2018), que recebeu o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ e entrou para o catálogo brasileiro da Feira de Bolonha.